

COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS EM DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS.

Katia Regis da Silva Sousa (1); Wandina Soares da Silva (2); Priscila de Araujo Formiga (3); Kercia Mirelly Vieira Costa (4); Leconte de Lisle Coelho Junior (5).

(Faculdade Mauricio de Nassau - Campus Campina Grande. (katiaregis22@hotmail.com))

Resumo: É frequente a ocorrência de comorbidades psiquiátricas relacionadas à dependência química, visto que o uso de drogas lícitas e ilícitas resulta em comprometimentos neurais devido a sua atuação no sistema nervoso central. O objetivo do presente estudo foi analisar a relação de transtornos psiquiátricos com o uso de substâncias psicoativas, Passar informações acerca dessa temática para prevenir danos à população. Realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, o qual foram recolhidos dados das pesquisas a respeito das maiores comorbidades psiquiátricas que atinge a população causadas por psicoativos lícitos ou ilícitos. Nos resultados foi possível observar que as patologias mais frequentes entre homens e mulheres dependentes químicos são, fobias específicas, crises de pânico, transtornos de humor, mudanças comportamentais e as mais comuns episódios depressivos e ansiedade. Também verificou-se que a utilização de múltiplas substâncias tinham um maior risco de suicídio. As substâncias mais encontradas foram álcool e tabaco como drogas lícitas e maconha, crack e cocaína como drogas ilícitas. Conclui-se que é primordial ações preventivas estabelecidas pelas políticas públicas, trazendo informação a população e reeducação concernente ao uso indevido de substâncias psicoativas, alertando também a respeito das drogas lícitas, que mesmo sem proibição de utilização pelas leis nacionais, estas produzem consequências negativas para o indivíduo. A respeito das drogas ilícitas podem-se trabalhar ações preventivas e aos que utilizam destas, elaboração de projetos recreativos e entretenimento, estes devem ser assistidos em suporte médico, social e psicológico. É fundamental pesquisas longitudinais englobando essa temática a fim de agregar mais informações contribuindo de modo social.


PALAVRAS CHAVE: Comorbidade Psiquiátrica, dependência química, drogas lícitas, drogas ilícitas, Psicologia Social da Saúde.

INTRODUÇÃO

A dependência química é caracterizada por causar alterações metabólicas nos usuários, ou seja, o sistema cerebral é alterado, desse modo o indivíduo obtém novos pensamentos, novos comportamentos, e por sua vez modifica sua relação com a família e com a sociedade. Enquadrando a questão da

dependência química, será mencionado a seguir o papel das drogas lícitas e ilícitas no contexto social e suas comorbidades relacionadas à utilização de substâncias psicoativas.

Segundo Amaral e Góis (2008) o uso de álcool e drogas na sociedade atual é consequência de hábitos e costumes antigos disseminados na cultura mundial. Algumas pessoas podem fazer uso de



determinadas substâncias e não se tornarem dependentes destas. Contudo, há pessoas que têm predisposição a essa doença conhecida como a dependência química e o alcoolismo e não conseguem se controlar perante a substância, trazendo as mais variadas consequências para o meio social, familiar, ambiente de trabalho, entre outras.

A OMS define droga como qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento (ANDRADE, 2014; COELHO JUNIOR, 2001; OMS, 1993). De acordo com o CID-10 a síndrome de dependência é um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos que levam a perda de controle sobre o consumo de drogas mesmo com intensos prejuízos individuais e sociais.


O comportamento de dependência também produz alterações em sistemas neuronais específicos, porém, são persistentes e possivelmente irreversíveis. Assim, essa síndrome comportamental vem sendo considerada uma doença crônica, sujeita a recaída, até mesmo anos após a abstinência (ANDRADE, 2014;


OMS, 2008).

Drogas lícitas e ilícitas

Em dias atuais o consumo de drogas vem ganhando espaço e sendo utilizadas pelas pessoas cada vez mais precocemente, mesmo as substâncias sendo lícitas como bebidas alcoólicas e tabaco são utilizados de forma inconsequente, esse comportamento imprudente ocorre também com uso de medicamentos, os quais as pessoas utilizam sem prescrições médicas fazendo sua automedicação. Estudos com dependentes de álcool e outras drogas têm apontado diversos prejuízos neuropsicológicos, mesmo após períodos em abstinência (MARTINS; MORAES, 2012. CUNHA; NOVAES, 2004).

Pessoas que fazem uso dessas substâncias apresentam uma perda de suas funções neurais acarretando dependências, pois estas trazem ao indivíduo entre tantos outros prazeres e descargas emocionais que conseqüentemente adquirem patologias psiquiátricas - comorbidades que não teriam se não utilizassem as drogas como, por exemplo, transtornos de humor, depressão, ansiedade e perda da consciência. Nos resultados encontra-se





com detalhes estas comorbidades em relação com a droga. Feinstein (1970, p. 455) descreve a comorbidade como “qualquer entidade clínica distinta adicional, que tenha ocorrido ou que venha a ocorrer durante a evolução de um paciente cuja doença ídix esteja sob estudo”.

Segundo o Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNDOC, 2006) calcula que cerca de 5% da população adulta, ou 250 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, usou pelo menos algum tipo de droga em 2014. Transtornos relacionados ao consumo registraram crescimento preocupante.

O Ministério da Saúde afirma que as estratégias de prevenção devem contemplar a utilização combinada dos seguintes elementos: fornecimento de informações sobre os danos do álcool e outras drogas, alternativas para lazer e atividades livres de drogas; devem também facilitar a identificação de problemas pessoais e o acesso ao suporte para tais problemas. Devem buscar principalmente o fortalecimento de vínculos afetivos, o estreitamento de laços sociais e a melhora da autoestima das pessoas.

Sendo assim, este trabalho é



justificável na medida em que objetiva analisar a relação de transtornos psiquiátricos com o uso de substâncias psicoativas.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, os quais foram recolhidos dados das pesquisas a respeito das maiores comorbidades psiquiátricas que atinge a população causadas por psicoativos lícitos ou ilícitos. A princípio foram filtrados informações em nove artigos acadêmicos encontrados no site do Google Acadêmico, estes artigos estão no banco de dados das revistas científicas da: SCIELO, PEPSIC. Também em revistas de teses e dissertações: TEDE E USP. Foi utilizado capítulos de livro que aborda este conceito, analisados, dividiu-se os resultados em pontos específicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados serão demonstrados por tabelas e figura, para melhor compreensão e parcimônia do encontrado na pesquisa. Podemos observar a seguir:

Tabela 1. Trabalhos levantados na revisão bibliográfica.

Autores	Ano	Editores	Tema
ANDRAD E	2014	São Cristóvão	Prevalência da comorbida de psiquiátrica em dependentes de drogas de abuso atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do Estado de Sergipe.
AMARAL e GÓIS	2008		O uso de drogas lícitas e ilícitas e suas consequências sociais e econômicas.
Brasiliano	2005	Revista Digital Library	Comorbida de entre dependência de substâncias psicoativas e transtornos alimentares : perfil e evolução de

			mulheres em um tratamento específico para dependência química.
Calheiros	2006	<i>Aletheia</i>	Comorbida des psiquiátricas no tabagismo.
Fontanella e Turato	2002	Revista de Saúde	Barreiras na relação clínico-paciente em dependentes de substâncias psicoativas procurando tratamento.
Malbergier e Oliveira	2005	<i>Archives of Clinical Psychiatry</i>	Dependência de tabaco e comorbida de psiquiátrica.
Martins e Moraes	2012	Revista Estudos de Psicologia	Comorbida des psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido.

Silva e Kristensen	2009	<i>Aletheia</i>	Comorbida de psiquiátrica em dependentes de cocaína/crack e alcoolistas: um estudo exploratório.
Niel e Dartiu	2008	Ministério da Saúde	Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde.

Observou-se que as patologias mais frequentes entre homens e mulheres dependentes são: fobias específicas, risco de suicídios, crises de pânico, transtornos de humor, mudanças comportamentais e as mais comuns episódios depressivos e ansiedade. Também verificou-se que a utilização de múltiplas substâncias tinham um maior risco de suicídio. As substâncias mais encontradas foram álcool e tabaco como drogas lícitas e maconha, crack e cocaína como drogas ilícitas. Como é possível observar na tabela nº 2 abaixo:

Substâncias psicoativas	Transtornos mais encontrados
Álcool	Depressão Fobia específica Transtorno de humor Transtorno alimentar
Crack/Cocaína/Maconha	Depressão Fobia específica Transtorno de humor Transtorno alimentar
Tabaco	Ansiedade Depressão Esquizofrenia TDH Transtorno de humor
Ansiolítico	Transtornos alimentares

Tabela 2: substâncias lícitas e ilícitas mais utilizadas e seus respectivos transtornos.

A tabela mostra as substâncias mais identificadas na pesquisa e os transtornos psiquiátricos relacionados com o uso de cada uma especificamente. No qual se pode perceber prevalência maior de alguns transtornos, como por exemplo a depressão e o transtorno de humor que ocorre na

maioria das substâncias evidenciadas. A partir da análise geral dos dados é possível observar no gráfico abaixo os resultados quantitativos das comorbidades relacionadas ao uso das substâncias citadas na figura 1.



Figura 1: Porcentagem das comorbidades psiquiátricas relacionado ao uso de substâncias psicoativas, avaliado na presente pesquisa.

O gráfico mostra que a depressão é o transtorno que mais prevalece dentre os usuários seguido de ansiedade, transtorno de humor e transtorno alimentar. A fobia específica e o TDAH também foram evidenciados, mas não quanto os transtornos citados anteriormente.

A figura apresentada demonstra a consequência do abuso das drogas lícitas e ilícitas, portanto é imprescindível a alerta

sobre drogas lícitas também, pois estas não tem proibição de uso, mas, se faz necessário de informações para conscientização sobre as mesmas. Através da coleta de dados e levantamento dos artigos científicos pode-se verificar que esta problemática está escassa em projetos de pesquisa, visto que a quantidade dos artigos mais recentes foram poucas comparados aos artigos mais antigos.

CONCLUSÃO

As substâncias psicoativas reagem no organismo ocasionando déficits cognitivos provocando comorbidade psíquicas e consequentemente físicas, que interferem na vida do indivíduo e dos que estão a sua volta. A pesquisa apresentou depressão e ansiedade com mais evidência em aditividade com uso de substâncias psicoativas, porém existem outras psicopatologias que foram associadas no uso de drogas, seja lícitas ou ilícitas.

Conclui-se que a pesquisa é relevante no que tange a compreensão da prevenção para reduzir danos no futuro. É primordial que se planejem ações preventivas estabelecidas pelas políticas

públicas, trazendo informação a população e reeducação concernente ao uso indevido de substâncias psicoativas, alertando também a respeito das drogas lícitas, que mesmo sem proibição de utilização pelas leis nacionais, estas produzem consequências para o indivíduo.

A respeito das drogas ilícitas pode-se trabalhar ações preventivas e aos que utilizam destas, elaboração de projetos recreativos e entretenimento, estes devem ser assistidos em suporte médico, social e psicológico. É fundamental pesquisas longitudinais englobando essa temática a fim de agregar mais informações contribuindo de modo social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Joyce Dalline Silva. **Prevalência da comorbidade psiquiátrica em dependentes de drogas de abuso atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do Estado de Sergipe**. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: <https://bdtd.ufs.br/handle/tede/1067>. Acesso em 15 de abril de 2017.

AMARAL, José Hamilton; GÓIS, Mariana Maiza de Andrade. **O uso de drogas lícitas e ilícitas e suas consequências sociais e econômicas**. 2008. Disponível em:

http://www.progep.ufpa.br/progep/docsDS/QV/ALCOOL_E_DROGAS.pdf. Acesso em 15 de abril de 2017.


BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86p

BRASILIANO, Silvia. **Comorbidade entre dependência de substâncias psicoativas e transtornos alimentares: perfil e evolução de mulheres em um tratamento específico para dependência química**. Revista Digital Library, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-21082007-113755/en.php>. Acesso 26 de março de 2017.

CALHEIROS, Paulo Renato Vitória; OLIVEIRA, Margareth da Silva; ANDRETTA, Ilana. **Comorbidades psiquiátricas no tabagismo**. *Aletheia*, (23), 65-74. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000200007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 26 de março de 2017.

COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle. **Uso potencial de drogas em estudantes do ensino médio: Suas correlações com as prioridades axiológicas**. João Pessoa, 2001, 156f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba.

FEINSTEIN, AR. The pre-therapeutic classification of comorbidity in chronic disease. *J Chron Dis* 1970;23:455-68.



FONTENELLA, Bruno; TATURANO Egberto. Barreiras na relação clínico-paciente em dependentes de substâncias psicoativas procurando tratamento. *Revista de Saúde*, 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/31533>. Acesso em 26 de março de 2017.

MALBERGIER, André; OLIVEIRA JUNIOR, Hercílio Pereira da. (2005). **Dependência de tabaco e comorbidade psiquiátrica.** *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 32(5), 276-282. 2005. Disponível em: <https://www.doi.org/10.1590/S0101-60832005000500005>. Acesso em 29 de março de 2017.

MARTINS, Rosa; MORAES, Andre Luiz. **Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido.** *Revista Estudos de Psicologia*. 2012. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/46750748/21.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1492275702&Signature=TcrtukaXBPwPXhdx8Ke9YpkuShE%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DComorbidades_psiquiaticas_em_dependente.pdf. 15 de abril de 2017.

SILVA, Cristiane Ribeiro da. KOLLING, Nádia de Moura. CARVALHO, Janaína Castro Núñez. CUNHA, Silvia Mendes da. KRISTENSEN, Christian Haag. **Comorbidade psiquiátrica em dependentes de cocaína/crack e alcoolistas: um estudo exploratório.** *Aletheia*, (30), 101-112. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-0394200900020009&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 26 de março de 2017.

ONU (2016). **29 milhões de adultos dependem de drogas, aponta relatório do UNODC.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/29-milhoes-de-adultos-dependem-de-drogas-aponta-relatorio-do-uno>. Acesso em 15 de abril de 2017.

NIEL, Marcelo; XAVIER, Dartiu da Silveira, (2008). **Drogas e redução de danos: uma cartilha para profissionais de saúde.** 2008. Disponível em: <file:///D:/Documents/6%C2%B0%20per%C3%ADodo/%C3%89TICA%20E%20PSICOLOGIA/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude%20-%20diana%20-%20cap%204.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2017.

